

**RESENHA: EDUCAÇÃO, ESTADO E DEMOCRACIA NO  
BRASIL**, de Luiz Antonio Cunha.

São Paulo: Cortez/EDUFF/FLACSO, 1991, 484 páginas.

**João Pedro da FONSECA** (\*)

Quais as relações entre educação, Estado e democracia e como estabelecê-las num "retrato" (aspas do autor) da educação no Brasil da atualidade?

Estamos vivendo um momento de intenso debate sobre os problemas nacionais - econômicos, sociais, políticos, institucionais, morais etc -, ocupando a educação brasileira, como não poderia deixar de ser, papel fundamental.

A bandeira do ensino público, universal e gratuito precisa ser empunhada pelos movimentos sociais e pelos políticos comprometidos com os interesses da maioria da população, isto é, com a democracia.

Vozes lúcidas, corajosas e polêmicas precisam se manifestar, sem perderem, entretanto, as qualidades de serenidade, simplicidade e clareza.

Cientistas e/ou militantes precisam expor os resultados de suas pesquisas e reflexões, de suas participações em Congressos, Simpósios, Encontros, Conferências e outros tipos de reuniões para debate de idéias.

Controvérsias, consenso e dissensos devem ajudar na construção de uma escola pública universal e de qualidade.

Luiz Antonio Cunha tem sido uma presença constante nesses debates, comparecendo mais uma vez com um trabalho denso e extenso, além de ambicioso, como reconhece o próprio autor.

---

(\*) Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

A ambição, neste caso, não é defeito, mas qualidade, como poderão atestar os leitores que percorrerem as quatrocentas e oitenta e quatro páginas bem escritas do mais recente trabalho deste professor da Universidade Federal Fluminense.

Não vão encontrar "lamento a respeito do que não foi mas deveria ter sido feito. Mais do que isso, encontrará um inventário do muito que se fez (e se desfez) em termos da ampliação e da melhoria da escola pública em nosso país, no contraditório processo de construção da democracia".

Nos onze capítulos que compõem o livro, o autor nos oferece grande riqueza de assuntos, expressiva quantidade de informações, com maior ou menor detalhamento, marcadas sempre pela pertinência.

Nem poderia ser diferente, numa proposta de apresentação de painel tão rico quanto diversificado sobre a educação brasileira.

O capítulo sobre "comunitarismo e municipalismo", por exemplo, se ressentia de maior aprofundamento e elaboração de algumas referências, justificando-se, entretanto, como material para pesquisa e debate. Suas afirmações de que "intenções à parte, quem tem ganho mesmo com a municipalização do ensino é a política tradicional" ou que "a municipalização da merenda escolar foi muito bem aceita pelos políticos locais, já que permitiu a realização de gastos em benefício de uns grupos em detrimento de outros" ou ainda que "os projetos das escolas de tempo integral sejam animados por uma ideologia conservadora" talvez precisem ser matizadas e relativizadas.

Não teriam faltado no livro referências a outros Estados brasileiros que não os do Centro-Sul? Por que apenas Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de um município capixaba (Boa Esperança) e dois catarinenses (Blumenau e Lages)? Por que Estados do norte e nordeste só merecem algumas linhas no capítulo a respeito das Constituições estaduais?

Não poderia ter sido acrescentado mais um capítulo para tratar do debate sobre o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases, dada a sua crucial importância no atual momento da educação no Brasil?

Não seria bom que, para "suavizar" as críticas ao comunitarismo e municipalismo, fosse incluído um capítulo sobre os malefícios causados à educação nacional pela tradição centralizadora, clientelista e patrimonialista, pela falta de transparência na gestão dos recursos públicos, pelo tráfico de influências nas elaborações orçamentárias, pelas sinecuras ministeriais, pelo poder das empreiteiras e empresas fornece-

doras, por exemplo, da merenda escolar centralizada e materiais escolares, pelo amadorismo de equipes econômicas presas a visões fragmentadas e reducionistas da realidade brasileira, pelos privilégios, incentivos, subsídios, sonegações e "caixinhas" federais?

Não conviria dizer que o sucateamento da educação nacional foi promovido pelo centralismo autoritário e não por ideologias participacionistas, que a privatização do ensino não precisa da municipalização para ser implementada, bastando contar com a onda neo-liberal do "estado mínimo" ou a omissão do poder federal e a abulia da sociedade civil?

Não se poderia, ao mesmo tempo que se combate a municipalização (ou prefeiturização?) compulsória e irresponsável, sugerir alternativas de uma autêntica municipalização, que fortaleça as instâncias de governo mais próximas da população, criando-se mecanismos de genuína participação comunitária? A municipalização não pode dar certo se houver uma "ampla e profunda adesão popular", para usar uma expressão do próprio Cunha? Ou vamos ter que acreditar que as soluções devem vir do alto ou do Planalto e não daqui da planície?

Estas e outras perguntas podem ser feitas, cobrando-se a inclusão deste ou daquele item ou o aprofundamento deste ou daquele tópico. Objeções a esta ou aquela posição podem igualmente ser levantadas.

O que importa é que estamos diante de um livro que traz significativa contribuição para o debate e para a construção de uma escola pública capaz de vencer o jogo do cabo de guerra com a escola particular.

Fazemos votos que Cunha dê continuidade às suas pesquisas e críticas e que seu próximo livro traga informações e reflexões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases, os Centros Integrados de Atendimento Comunitário (CIAC), o Programa de reforma do ensino público do Estado de São Paulo, novos modelos de gestão da escola pública, incluindo as várias experiências de eleição de diretores escolares, a Escola Cooperativa de Maringá, os Centros Integrados de Educação Municipal (CIEM) de Presidente Prudente, a educação em Pernambuco, Goiás...

(Recebido para publicação em 12.11.1991 e liberado em 13.11.91).